



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SAGRADO CORAÇÃO
UNISAGRADO
ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

JOÃO VITOR PEREIRA RANIERI

**O CORPO PSICANALÍTICO COM TATUAGENS E A EXPRESSÃO DE
SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA**

Bauru

2021

JOÃO VITOR PEREIRA RANIERI

**O CORPO PSICANALÍTICO COM TATUAGENS E A EXPRESSÃO DE
SUBJETIVIDADE CONTEMPORÂNEA**

Monografia de pesquisa de Iniciação Científica do Centro Universitário do Sagrado Coração – Unisagrado.

Orientador: Dr. José Ricardo Lopes Garcia.

BAURU

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

R197c

Ranieri, Joao Vitor Pereira

O corpo psicanalítico com tatuagem e a expressão de subjetividade contemporânea / Joao Vitor Pereira Ranieri. -- 2021. 51f.

Orientador: Prof. Dr. José Ricardo Lopes Garcia

Monografia (Iniciação Científica em Psicologia) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Corpo. 2. Psicanálise. 3. Tatuagem. 4. Contemporaneidade. I. Garcia, José Ricardo Lopes. II. Título.

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

Dedico esse trabalho aos meus pais,
amigos e namorada, com carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu orientador, que sem ele esse projeto seria impossível, muito obrigado pelo acolhimento e sabedoria compartilhada comigo.

Aos meus pais, que sempre se mostraram presentes na minha vida e demonstram muito apoio quando necessário.

Ao centro universitário em geral, por sempre proporcionar e incentivar os alunos, assim como todos os professores que tive até hoje.

RESUMO

O corpo na sociedade contemporânea tornou-se um dos principais meios de expressão em torno da subjetividade e individualidade dos sujeitos presentes neste período. No presente trabalho, a tatuagem e a subjetividade foram estudadas pela abordagem psicanalítica da psicologia. O estudo em questão foi feito através de uma pesquisa clínico-qualitativa, onde foi feita a investigação da relação entre a subjetividade e a tatuagem como meio de expressão na visão psicanalítica por meio de uma entrevista semiestruturada feita com 10 participantes mulheres estudantes em um Centro Universitário no interior de São Paulo, com as idades entre 18 e 23 anos, que possuem mais de três tatuagens no corpo e fossem alunas do Centro Universitário em questão. Com a abordagem clínico-qualitativa mencionada anteriormente, foi feita uma análise dos dados presentes e dos discursos das participantes, sendo utilizada a análise de dados para a interpretação e reflexão a respeito dos discursos. No trabalho foi feita a correlação entre os discursos da subjetividade, o uso da tatuagem pelas participantes e o modo como o sujeito contemporâneo se expressa e manifesta suas vivências através seu corpo. Através da análise feita, pode ser concluído que, além da contemporaneidade apresentar melhor aceitação das tatuagens, não sendo ligadas a um único nicho ou tipo de grupo, o corpo se tornou um dos principais meios de expressão, seja para sua subjetividade como para marcos e lembranças que ajudam os indivíduos a formar a sua subjetividade.

Palavras-chave: Corpo; Psicanálise; Tatuagem; Contemporaneidade.

ABSTRACT

The body in contemporary society has become one of the main means of expression around the subjectivity and individuality of those present in this period. In the present work, a tattoo and a subjectivity were studied through the psychoanalytic approach of psychology. The study in question was carried out through clinical-qualitative research, where the investigation of the relationship between subjectivity and tattooing as a means of expression in the psychoanalytical view was carried out through a semi-structured interview conducted with 10 female student participants at a University Center in the interior of São Paulo, aged between 18 and 23, who have more than three tattoos on their bodies and students from the University Center in question. With the clinical-qualitative approach mentioned above, an analysis of the present data and the speeches of the participants was carried out, using data analysis for interpretation and reflection on the speeches. In the work, a correlation was made between the discourses of subjectivity, the use of tattoos by the participants and the way in which the contemporary subject expresses himself and manifests his experiences through his body. Through the analysis made, it can be concluded that, in addition to being more contemporary with the acceptance of tattoos, not being connected to a single niche or type of group, the body has become one of the main means of expression, whether for its subjectivity or for landmarks and memories that formulate the gifts to form their subjectivity.

Keywords: Body; psychoanalysis; tattoo; contemporaneity; subjectivity

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA.....	9
1.1 INTRODUÇÃO.....	6
1.2 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
1.2.1 CORPO E EXPRESSÃO.....	12
1.2.2 CONSTRUÇÃO DO SUJEITO	15
1.2.3 CONTEMPORANEIDADE.....	16
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	19
2.1 TIPO DE PESQUISA.....	19
2.2 PARTICIPANTES E TÉCNICAS DE PESQUISA	20
2.3 ANÁLISE DOS DADOS	23
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
3.1 CORPO COMO MEIO DE EXPRESSÃO.....	25
3.2 SOBRE IDENTIFICAÇÕES.....	31
3.3 CONTEMPORANEIDADE	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
5.REFERÊNCIAS.....	36

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 1

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 2

APÊNDICE D - CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFICAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES

ANEXOS

ANEXO I - PARECER DO CEP

1. INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

1.1 INTRODUÇÃO

Numa perspectiva contemporânea, a expressão da subjetividade torna-se restrita de ser vista com um molde e de maneira linear, sendo imprescindível olhar e tomar conhecimento das múltiplas configurações que permitem e facilitam a expressão do modo de ser das pessoas.

A importância do corpo mostra-se presente desde os primórdios da psicanálise, Freud tinha acesso em primeira instância ao sofrimento das histéricas através das conversões explícitas em seus corpos (cegueira, paralisas de órgãos e afins), ou seja, o corpo não estava adoecido biologicamente, o sofrimento psíquico usufruía do corpo para manifestar-se. Relacionando com as leis do desejo citadas acima, a histérica não podia obedecer às leis dos seus desejos inconscientes, pode-se pensar que a subjetividade estava expressa em seu corpo através da conversão histérica, visto que a comunicação de suas aflições estava relevada na paralisação do seu ser.

Se temos a histeria como exemplo de manifestação de sofrimento e subjetividade no final no século XIX, podemos pensar em multiplicidades de expressões da relação com o corpo na contemporaneidade, como tatuagens, cirurgias plásticas, bulimia, automutilação e afins. Todas as expressões de subjetividade através do corpo são de extrema importância, é preciso compreender e refletir sobre o que o sujeito pretende dizer sem usar palavras, conteúdos desconhecidos e si mesmo que são expostos ao Outro.

Como dito anteriormente o corpo é atravessado pela linguagem, ele sai da posição de significante (a parte material) e assume a de significado (o seu sentido), o corpo retirar-se da literalidade material na psicanálise para tomar sentidos subjetivos e com aceção (FINK, 1995). As expressões de subjetividade percorrem esse caminho, do material para o seu sentido e valor, essa transição e representação que traz grande valor para a prática clínica e as possibilidades de estudo e investigação.

O corpo acompanha o sujeito desde o período embrionário, se forma durante nove meses, se desenvolve na infância, é maturado durante a adolescência, tem avanços e recuos na vida adulta, mas e o corpo para além do biológico? O corpo como

constituente das vivências do ser, abrigando seus prazeres e sofrimentos, em contato com o mundo e com sua psique, que é atravessado pela linguagem e através da mesma se faz presente nas relações com o Outro.

Na história da humanidade o corpo se apresenta do sagrado ao proibido, do belo ao feio, do satisfatório ao insatisfatório. As esculturas Greco-Romanas nos apontam para o culto ao belo dos Deuses, os feitos dos mesmos eram de menos valia perante a grandiosidade de seus corpos esculturais e inalcançáveis, o que os diferenciava dos humanos era muito mais suas representações corporais perfeitas do que seus “poderes” sobre-humanos (DEL PRIORE, 2011).

No período dito das trevas, ou seja, a Idade Média, o corpo tinha serventia a Deus, nunca se falou tanto do “pecar” quanto nessa época, vivia-se em função dos preceitos religiosos, quem ousasse contrariá-los deveria pagar literalmente com seu corpo, o qual deveria queimar em uma fogueira (DEL PRIORE, 2011).

Ao chegar na Era Vitoriana, a humanidade obteve diversos avanços com a modernização, ciência e filosofia, o debate sobre o capitalismo, a teoria da evolução das espécies. Apesar dos ganhos e prelúdios do quanto a humanidade avançaria em ciência e tecnologias, existia a imposição moralista e repressiva social e sexual, assim, um modo de governar impõe o modo que devem ocorrer as vivências corporais alheias (DEL PRIORE, 2011).

A autora ainda lembra que ao falar do período da segunda guerra mundial, as atrocidades cometidas, os genocídios e o banho de sangue tem um caráter peculiar, rivais se sentem no direito de dominar o corpo do outro, principalmente por ser diferente do seu, pensemos sobre os experimentos com gêmeos, anões, deficientes físicos que eram realizados por médicos nos campos de concentração, o corpo do outro torna-se objeto de estudo de forma cruel, ignora-se toda a historicidade daquele corpo e os direitos do ser sobre seu próprio corpo, é a dominação do corpo e o silenciamento da subjetividade e da humanidade de um ser.

No primeiro capítulo nosso principal foco foi sobre as concepções traçadas na psicanálise sobre a expressão corporal, assim como também o processo de individualização. Foi discutido os conceitos de corpo real, sendo esse visto como um objeto material, o corpo como um princípio de vida e um corpo somático, além de teorias que visam contemplar como as relações psíquicas e somáticas ocorrem no corpo psicanalítico.

Durante o segundo capítulo foi falado sobre a construção do sujeito na visão psicanalítica, pontuando que o sujeito é uma construção das experiências subjetivas que aconteceram no decorrer de sua vida, além de também ter sido explorado a importância de o sujeito fazer parte de uma cultura, para que assim o seu mundo psíquico seja formado junto a cultura na qual o sujeito está inserido. Durante o segundo capítulo também foi discutido brevemente a ligação entre a tatuagem e o laço social, mostrando que servem como uma forma de linguagem subjetiva na sociedade contemporânea.

Por fim, o terceiro capítulo deste trabalho teve como principal contexto a contemporaneidade, onde foi analisado o corpo contemporâneo, como ele se forma e quais são suas características. Além de também ser explorado as concepções das tatuagens e como elas foram mudando durante as décadas, visto atualmente como uma expressão subjetiva, algo mais comum de ser visto, e que possui uma certa demarcação de sujeito.

A metodologia utilizada no presente trabalho foi a clínico-qualitativa, onde o foco principal do pesquisador é o de analisar os discursos e procurar o significado que aquele discurso possui para determinada participante. A pesquisa clínico-qualitativa é utilizada em um ambiente natural com fonte direta de dados, como foi feito no decorrer do trabalho. Aqui, para a análise dos resultados, nós nos apoiamos numa proposta de análise de conteúdo presente nos discursos das participantes da pesquisa.

No campo dos resultados e discussão, as falas das entrevistadas foram trazidas como recorte da discussão realizada por um enfoque psicanalítico, explorando as linhas de reflexão propostas pela pesquisa.

O relato referente aos resultados finais apresentados na pesquisa de iniciação científica sobre o corpo como meio de expressão na contemporaneidade a partir da abordagem psicanalítica da psicologia.

A partir da aprovação e autorização do comitê de ética responsável pela instituição em que a iniciação científica foi efetuada, realizamos a análise dos relatos apresentados pelas participantes referente ao tema da tatuagem e meios de expressão, sendo feita a leitura e a análise pautada na visão da abordagem psicanalítica dos fenômenos apresentados pelas participantes da pesquisa.

O corpo, na visão da abordagem psicanalítica, é um importante meio de expressão da subjetividade, assunto que foi abordado no decorrer do trabalho.

Foi diante desse cenário inicial que pensamos na realização desse trabalho, tomando como principal objetivo o de compreender a expressão da subjetividade através de tatuagens e seus desdobramentos representacionais no corpo sob um olhar psicanalítico. De modo complementar, nossos objetivos secundários foram os de analisar as particularidades do corpo pela ótica psicanalítica e as formas de expressão da subjetividade, assim como o de analisar as concepções e representações de mulheres com tatuagens, sobre sua subjetividade e o feminino.

Compreendemos que esse trabalho justificou-se relevante em virtude das diversas formas de expressão subjetividade contemporânea e da necessidade de profissionais terem um olhar crítico e compreenderem os desdobramentos e motivações de cada forma de ser. Pesquisar sobre tatuagens com um viés psicanalítico, tende a proporcionar conhecimentos teóricos para analisar uma maneira de expressão de subjetividade comumente presente na atualidade, retirando tal prática da subversão e preconceitos enraizados na sociedade, proporcionando a produção de material investigativo para atuação clínica.

O estudo sobre o corpo em psicanálise ocorre desde os primórdios desta ciência, porém ter o enfoque em tatuagens e contemporaneidade, é uma temática de amplitude e vastidão para exploração.

Entendemos que os beneficiários dessa pesquisa não serão apenas os estudiosos e atuantes em psicanálise, mas também seus pacientes clínicos, pois quanto mais subsídios para compreensão das particularidades o psicanalista tiver, maior será seu manejo e especificidade para intervir com seu paciente.

1.2 REVISÃO DE LITERATURA

1.2.1 CAPÍTULO I – CORPO E EXPRESSÃO

Em primeiro momento é proposto mostrar as concepções em que a análise do trabalho foi apoiada, mostrando as concepções de corpo e expressão para a psicanálise. Assoun (1996) postula que o corpo dentro do conceito psicanalítico não pode ser tratado como um conceito específico, pois o corpo se manifesta como um corpo real, objeto material e com coesão anatômica (*Körper*), mas também é um corpo captado na sua própria substância viva; não é somente um corpo, mas o Corpo,

aquele que possui seu princípio de vida e de individualização (Leib), além de também aparecer como um corpo somático (Soma), sendo citado pelo próprio autor como um paradoxo, como pode ser observado:

Ele designa ao mesmo tempo uma profundidade, um dentro insondável, e uma superfície, um horizonte de visibilidade insuperável. No plano terminológico, essa distinção recorta, em parte, a do Leib e do Körper. (...), no Leib relativo aos mitos do nascimento, ou ainda como fonte das excitações internas (...). O Körper em referência aos processos somáticos, ao próprio corporal. Esse paradoxo se resolve por um meio termo que relaciona a profundidade, de certa forma, com a superfície, a saber, o sintoma: aquilo que goza dos poderes do Leib e que modifica o Körper. Os sintomas do corpo recaem, assim, na corporificação do sintoma, processo de encarnação que a histeria descreve de maneira privilegiada. O essencial é determinar de que maneira o corpo intervém nessa dialética do sintoma, da qual o corpo é um momento necessário, mas não um princípio constituinte (AUSSON, 1995, p. 177).

Mandet (1993) ainda diz que o corpo biológico tem o destino de tornar-se um corpo erógeno, mas impondo unicamente e permanentemente ao trabalho psíquico o emprego de ser representado, sendo esse processo responsável por conciliar uma realidade exterior ao Eu; o autor ainda se refere ao corpo na psicanálise enquanto objeto para o psiquismo, sendo a representação do inconsciente, sendo ele investido e construído em seus fantasmas e sua história.

De acordo com Fernandes (2002), o corpo psicanalítico é um lugar que pode ser visto como um palco, onde as relações psíquicas e as somáticas se apresentam ao mesmo tempo; com isso, pode ser dito que o corpo na teoria freudiana não possui apenas um lado racional, mas sim dois, o lado somático e o psíquico, onde ambos ajudam o nascimento do sujeito. Assim, pode-se dizer que o corpo para Freud se dava como algo de caráter duplo, sendo articulado pelo desejo inconsciente, porém podendo ser feita a leitura pelo corpo como um meio de expressão.

Campo pulsional

Buscando uma melhor compreensão da análise dos discursos apresentados pelas participantes desse trabalho, será feita uma breve discussão sobre o campo pulsional freudiano, e como são feitos os movimentos pulsionais para a satisfação de desejos narcísicos.

A construção do conceito de pulsão na psicanálise teve início a partir da publicação por Freud dos *Três ensaios da teoria da sexualidade* (1905), já tendo sofrido diversas modificações e avanços ao longo da obra. Freud (1905) pressupôs a existência de forças psíquicas como responsáveis pelos fenômenos psíquicos, considerando que a existência de uma dimensão quantitativa onde ocorrem as pulsões.

Para Freud, a pulsão é uma força psíquica, é uma excitação que precisa ser descartada, empurrando o organismo a descarregar sua pressão em determinada região. Também foi proposto um dualismo pulsional, englobando as diversas pulsões presentes no aparelho psíquico, agrupando-as em dois tipos diferenciais que estão sempre em conflito, conhecido como pulsão de vida e morte.

As pulsões sexuais podem envolver tanto objetos externos quanto ao próprio Eu, fazendo assim com que Eu também ser possa ser tomado como um objeto da pulsão sexual, onde seria um complemento libidinal, fazendo com que as pulsões de autoconservação pudessem ser agregadas. (FREUD, 1915)

O objeto da pulsão sexual não é um objeto fixo ou previamente determinado, ele é variável e indeterminado, sempre buscando a satisfação de suas pulsões, e não necessariamente são objetos reais presentes; o objeto está sempre a serviço dos movimentos que a pulsão sexual tende a fazer. (COELHO JR, 2001). Merea (1994) diz, a respeito das escolhas de objeto que:

"fica evidente que na escolha de objeto escolhe-se sempre com base no modelo que é ao mesmo tempo constitutivo do sujeito (e portanto também narcisista) e externo (e portanto anaclítico...). Desta perspectiva, não se torna tão cortante a distinção entre os dois modos de escolha de objeto, exceto em suas possibilidades de combinação, de extraordinária riqueza. (MERA, 1994, p. 8-9)

Freud (1914) propôs uma relação entre o mito de Narciso com o termo narcisismo da psicanálise, onde ele diz sobre a pulsão e a libido em relação ao narcisismo que:

Sendo a libido reprimida, o investimento amoroso é sentido como grave diminuição do Eu, a satisfação amorosa é impossível, o enriquecimento do Eu torna-se possível apenas retirando a libido dos objetos. O retorno da libido

objetal ao Eu, sua transformação em narcisismo, representa como que um amor feliz novamente e, por outro lado, um real amor feliz correspondente ao estado primordial em que libido de objeto e libido do Eu não se distinguem uma da outra. (FREUD, 1914/2010, p.48)

Nesse sentido, compreendemos que diante das diversas atitudes do Eu de reinvestir em si mesmo deve ganhar também muitos contornos no corpo. Pode, assim, o corpo receber investimentos narcísicos que correspondam ao estado primordial, como disse Freud (1914).

Foi nessa perspectiva também que pensamos nas tatuagens como manifestação da sua história recontada na busca de satisfações libidinais investidas no próprio Eu.

O narcisismo na contemporaneidade é um fenômeno social e cultural, expressando e sendo utilizado para a criação de um novo indivíduo, este sendo marcado pelas rápidas transformações, sendo assim um resultado da evolução da cultura até os dias atuais (SEVERIANO 2001).

Lasch (1985) ainda cita a expressão Cultura do Narcisismo, utilizada na descrição do temor que indivíduos contemporâneos tem pela velhice e morte; para Lasch, o narcisismo contemporâneo, aquele que o homem atual sofre, é um narcisismo visto como patológico, uma vez que é um fruto da própria sociedade, vivendo no paradoxo de que vive para si próprio, numa visão hedonista, sem preocupações com as suas tradições, porém, ainda depende dos outros para a validação e autoestima que busca.

1.2.2 CONSTRUÇÃO DO SUJEITO

O sujeito sobre a visão psicanalítica é fruto da construção das experiências subjetivas que ocorrem no decorrer da sua vida, principalmente as da infância. Sendo assim, é observado por Lacan (1998) que a imagem própria do sujeito é constituída a partir da relação que ele tem com os outros, sejam eles pessoas ou conteúdo simbólico, mas é o Outro que ajuda a moldar o sujeito na constituição da sua subjetividade e no campo das relações sociais.

Ao dissertar sobre o sujeito na visão psicanalítica, não pode ser ignorado que o sujeito e a sua subjetividade são constituídos a partir das duas regiões que foram

desenvolvidas a partir da teoria freudiana, esses sendo: o aparelho psíquico e o campo pulsional (GARCIA-ROZA, 2009). O sujeito, apesar de ser visto como um marco cartesiano, deixa de ser o agente, sendo esse agora demarcado pela função simbólica, onde a posição do sujeito e a sua relação com o Outro é determinada pelas regras e convenções do registro simbólico (VALLEJO, MAGALHÃES, 1979).

Seguindo todas as confecções tecidas até o momento sobre o sujeito, e como a relação com o Outro afeta e molda a subjetividade individual, a relação Eu-Outro, deve ser ainda ressaltada a importância que a cultura possui na constituição do sujeito. Anzieu (1989) mostra a importância de estar inserido numa cultura, para que então o mundo psíquico do sujeito comece a sua formação, para que ambos sejam formados juntos a partir deste momento.

Na formação do sujeito sendo demonstrada a partir das tatuagens e marcas corporais, temos Beneti (2012) citando a ligação íntima que a tatuagem possui com o laço social, mostrando as tatuagens como forma de linguagem subjetiva na sociedade atual.

1.2.3 CONTEMPORANEIDADE

Na contemporaneidade o corpo recebeu inúmeras possibilidades, que também acarretam consequências. Existe a possibilidade do prazer, da modificação com cirurgias plásticas e procedimentos estéticos, de configurá-lo com tatuagens e *piercings*, de alimentá-lo rigorosamente ou a fim do gozo, do sofrimento ser expresso através da alimentação como bulimia e anorexia, das manifestações psicossomáticas de maneira geral.

O corpo contemporâneo ganha caráter irrestrito e múltiplo, algo muito característico da pós-modernidade, as possibilidades de escolhas que a tecnologia e as alterações sociais trazem para os indivíduos, e também a liberdade para inventar o que não lhe foi ofertado, porque nem sempre um leque de opções significa um agrado para todos (FERNANDES, 2016).

Esse corpo transgredir os limites até então conhecidos, conversando com a tecnologia e com a intensidade da vida pós-moderna, o corpo de certa forma se escraviza aos padrões estabelecidos e quando ignora tais padrões, fica marcado pelo olhar social do diferente (BREYTON, ARMÊNIO, 2001).

Na perspectiva das possibilidades corporais atuais, o sofrimento é revestido de um discurso falacioso, é difundida a ideia de que temos diversas opções para interferir metamorfoseando o corpo, porém, os imperativos midiáticos ofertam transformações e transmutações do ser, uma vez que se pode modificar o que não agrada, o que lhe incomoda na contemporaneidade.

No contemporâneo até o envelhecimento parece uma opção, as marcas que o tempo proporciona e imprime no corpo tem a possibilidade de ser apagada, ou seja, as vivências são diluídas do corpo e perdem seu direito de existência, o corpo deixa de ser abrigo do que se viveu e passa a ser local para o que se quer viver ou o que os outros dizem querer (FERNANDES, 2016).

Nesse sentido, de redirecionamento de um investimento sobre o corpo para um Outro, temos um conjunto, não só de recursos e técnicas que transformam o corpo, mas também uma sobrevalorização do corpo como instrumento de inscrição do Eu no contemporâneo. Compartilhamos, com isso, de que:

[...] as conquistas da medicina têm imensa importância pelas possibilidades que trazem, suas práticas curativas, as transformações no corpo que para alguns enriquecem em direção aos próprios ideais e ao próprio desejo. Não questionamos as conquistas. Nossas indagações são sobre as linhas de força que afirmam o corpo exclusivamente na sua carnalidade, na sua materialidade e quanto o corpo torna-se hegemônico na cultura contemporânea (BREYTON, ARMÊNIO, 2001, n.p.).

Em um cenário contemporâneo onde o corpo tornou-se capital de giro, é possível vender o corpo (não no sentido da prostituição, mas sim de forma midiática e publicitária), e pode-se comprar o corpo, parece até ficção científica dizer que se pode comprar o corpo que se quer, ou tornar o seu corpo igual de outra pessoa, mas será que a oferta e procura correspondem aos desejos e ao gozo do sujeito? A psicanálise tem muito a dizer sobre o corpo e seus contornos.

Na clínica psicanalítica atual e nas pesquisas em psicanálise, os transtornos alimentares e a automutilação aparecem expressivamente, inclusive desde a infância em alguns casos. O corpo na psicanálise contemporânea apresenta um dilema: ao mesmo tempo que se tem um leque de opções para realizar e criar desejos, se depara com novas formas de sofrimento que se materializam no corpo (RAMOS, 2010).

Um breve resgate histórico, nos proporciona visualizar as modificações históricas da prática de tatuagem e seu lugar social no Brasil. Por décadas as pessoas com tatuagens eram marginalizadas, as pinturas cravadas na pele eram entendidas como exclusividade de traficantes, marinheiros, assassinos e afins, inclusive uma forma de “identificá-los”, perante a sociedade, existia a expressão de “tatuagem de cadeia”, para designar as tatuagens efetuadas em presídios.

A partir dos anos 80, as concepções de tatuagem começaram a mudar, tendo influência de artistas internacionais, que difundiram a prática, retirando da periferização, mas é errôneo dizer que foram ou que são concordantemente bem aceitas na sociedade (RODRIGUEZ, CARRETEIRO, 2014).

Discorrendo sobre as modificações das representações de tatuagem para sociedade, abre-se espaço para pensar nas tatuagens em mulheres. A posição social da mulher e a aquisição de direitos, intensificados pelo "*Women's Liberation Movement*" (Movimento de liberação das mulheres, tradução literal)", em 1968, e a constante luta pela igualdade entre homens e mulheres trazem modificações sobre o que se espera da mulher, desde a vestimenta até as formas de subjetivação (CARNEIRO, 2003).

As tatuagens em mulheres podem ter as mesmas vertentes e multiplicidade que em homens, porém, com um adendo para a questão do feminino. Como citado anteriormente, a histeria subsidiou reflexões iniciais sobre o corpo, o significado originário do grego "ὑστέρα" que significa útero, ou seja, proveniente da mulher. O feminino na histeria refere-se ao amor, ao desejo reprimido, a mulher em sua natureza é um sujeito de amor.

O ato de tatuar-se envolve uma expressão subjetiva. Seria errôneo dizer que a tatuagem expressa o mesmo em todas as pessoas, que as subjetividades dos tatuados são as mesmas, a tatuagem torna-se uma forma de comunicar-se e ser comunicante, para além das palavras, as tatuagens têm significados próprios para cada sujeito tatuado, cada um expressará sua subjetividade a sua maneira, de acordo com toda sua vivência e significantes, porém, ao tatuar-se memórias são impressas entre a fronteira da pele e do psíquico, as marcas dialogaram com as impressões do inconsciente e assim por diante (MACEDO, PARAVIDINI, 2015).

A partir das ideias tecidas até o momento sobre contemporaneidade, tatuagem, construção do sujeito e subjetividade, a ideia do presente trabalho é a de que a

compreensão da expressão da subjetividade através das tatuagens é algo possível se utilizado os métodos corretos de entrevista e análise de dados, visando assim com que o projeto analise as particularidades do corpo a partir da ótica psicanalítica, e também analisar as concepções e representações de mulheres que possuem tatuagem sobre sua subjetividade e o feminino.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 TIPO DE PESQUISA

No sentido de poder alcançar nossos objetivos, optamos pelo desenvolvimento de uma pesquisa de campo, apoiada no modelo clínico-qualitativo, tal qual propõe Turato (2003).

De acordo com Bogdan e Bliklen (1998, apud TURATO, 2000) a pesquisa qualitativa tem como foco auxiliar os pesquisadores em como melhor compreender o comportamento e as experiências humanas, onde é procurado entender o processo pelo qual a pessoa constrói os significados e descrevem o que eles são. Ocorre, nesse caso, utilizado um conjunto de métodos científicos e procedimentos adequados para que os significados construídos possam ser interpretados e pesquisados de acordo com a estrutura psicológica constituída por cada pessoa (FONTANELLA, CAMPOS e TURATO, 2006).

De acordo com Turato (2005), o interesse do pesquisador qualitativo é de buscar o significado das coisas, sendo elas os fenômenos, ocorrências, fatos, eventos, vivências, ideias e sentimentos, e como isso é moldado e molda a vida das pessoas que são incluídas no estudo, podendo assim, em outro nível, mostrar o significado de coisas que possam ser partilhadas culturalmente ou que fazem parte de um grupo social em torno destas representações e simbolismos estudados nesse método de pesquisa.

Batista Pinto (2004) afirma que:

[...] a metodologia qualitativa de pesquisa em psicologia clínica considera a ciência como uma construção da subjetividade humana, em uma forma particular e dentro de um determinado sistema teórico. Considera também que essa forma de fazer ciência apresenta uma epistemologia específica, na

qual a investigação é construída dentro do fenômeno estudado. É neste sentido que os princípios teóricos dessa metodologia de pesquisa legitimam o conhecimento por construção (n.p).

Foi utilizado, diante disso, a proposta de um método de pesquisa qualitativa pelo principal motivo de que, dentro de uma pesquisa com participantes, existem inúmeras características essenciais que devem ser utilizadas para identificar uma pesquisa, e Godoy (1995) cita algumas delas, como sendo:

- 1) O ambiente natural como fonte direta de dados, além do pesquisador como instrumento fundamental;
- 2) Caráter descritivo;
- 3) O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- 4) O enfoque indutivo.

2.2 PARTICIPANTES E TÉCNICAS DE PESQUISA

A técnica de pesquisa utilizada foi a entrevista semiestruturada, tendo sido formulada pelos autores do projeto. Inicialmente, seria feito a entrevista presencialmente com 10 mulheres estudantes em um centro universitário no interior de São Paulo. No entanto, esse procedimento inicial se tornou inviável por conta das restrições impostas pelas medidas de controle epidêmico do novo coronavírus (SARS-COVID-19), incluindo o contato pessoal próximo para uma entrevista frente a frente. Optamos com isso pela realização de entrevistas *online*, a partir da plataforma *Microsoft Teams*.

Houve também uma mudança no cronograma da pesquisa, no que diz respeito à coleta dos dados. Num primeiro momento três entrevistas foram realizadas (antes da pandemia do COVID-19), depois dessas entrevistas a pesquisa foi temporariamente interrompida, sendo retomado 6 meses depois, com a realização de mais sete entrevistas na nova proposta online.

Em consonância com a nova proposta, fizemos a gravação das entrevistas em arquivos de vídeo, para a transcrição das falas registradas pelas participantes¹.

As entrevistas com os 3 pacientes foram gravadas e, posteriormente, transcritas com o objetivo de viabilizar a análise do conteúdo apresentado por elas.

Dentre os critérios de escolha das participantes, esses continuaram os mesmos, ou seja, que tivessem a idade entre 18 e 40 anos, do sexo feminino, que possuem mais de três (3) tatuagens no corpo e são alunas do centro universitário do interior de São Paulo, de modo com que puderam ser investigado fenômenos como a subjetividade, o corpo como modo de expressão e a sua expressão na contemporaneidade. A seguir apresentamos uma tabela mostrando uma relação das participantes, seu curso e sua idade na respectiva ordem:

Participante	Curso	Idade
01	Arquitetura e Urbanismo	22 anos
02	Psicologia	22 anos
03	Educação Física	22 anos
04	Psicologia	22 anos
05	Engenharia de Produção	22 anos
06	Design	18 anos
07	História	22 anos
08	Biomedicina	21 anos
09	Jornalismo	22 anos
10	Publicidade e Propaganda	21 anos

Tabela 1: Relação de curso e idade das participantes da pesquisa

No segundo momento da pesquisa, a busca por participantes foi feita por meio de uma postagem na rede social (Instagram), onde os pesquisadores fizeram um post

¹ Para a mudança no procedimento de coleta e registro dos dados pelas entrevistas, fizemos a solicitação de nova avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), que deu parecer favorável. Para esse procedimento também houve a adequação em um novo TCLE (APÊNDICE C) para as novas entrevistas.

orientando que, caso a pessoa se enquadrasse nos critérios pré-definidos e estivesse disposta em participar da pesquisa, poderia entrar em contato com os pesquisadores para marcar um horário para esclarecimentos e uma entrevista. Isso ocorrido, algumas pessoas entraram em contato voluntariamente com os pesquisadores, e foram marcadas as entrevistas, até ser completado o número proposto no projeto de participantes da pesquisa.

No início de cada entrevista foram lidos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B e C) e o Consentimento para fotografias, vídeos e gravações (Apêndice D) com sua respectiva autorização expressa e gravada no vídeo pelas participantes da pesquisa.

O formato utilizado para a entrevista foi o modelo semiestruturado, que sua característica é um roteiro com perguntas abertas e é indicada para estudar um fenômeno que ocorre com uma população específica, sendo um grupo de alunos, professores ou participantes de algum local; sendo exibido uma certa flexibilidade na apresentação das perguntas, onde o entrevistador se sentir necessidade, pode fazer perguntas complementares com o intuito de entender melhor o fenômeno estudado, tal como proposto por Manzini (2012).

GUNTHER (1999 apud MANZINI, 2012) cita também a importância de que as perguntas, caso se relacionem com os itens e conceitos que foram previamente pesquisados, devem ser feitas durante a entrevista, para que possa ser feita a comparação de respostas da entrevista para a análise dos dados.

A pesquisa clínico-qualitativa, junto com o método de análise da leitura dos fenômenos, tem como o instrumento de trabalho o próprio entrevistador, sua personalidade, pelo fato de que o objeto a ser estudado é outro ser humano, podendo ter o conhecimento facilitador de que, ao fazer a entrevista examinando a vida dos outros, acaba fazendo se sua própria vida, personalidade, conflitos e frustrações (TURATO, 2000).

Isso foi levado em consideração na análise do conteúdo presente na fala das participantes, com o intuito de evidenciar o conteúdo próprio daqueles discursos, constituídos nas suas histórias pessoais, e não apenas na relação do aqui e agora entre entrevistado e entrevistador.

2.3 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados feita sobre os discursos dos participantes partiram das entrevistas, que posteriormente foram feitas de modo clínico-qualitativo, com entrevistas semiestruturada, sendo a entrevista executada pelos pesquisadores responsáveis pelo projeto.

Porém, após ser feita a transcrição de todas as entrevistas e os pesquisadores terem feito uma leitura flutuante sobre os discursos que mais se destacaram, foram elencadas quatro categorias principais para a realização da análise; foram eles: contemporaneidade; corpo como meio de expressão; identificações e feminino.

Após os temas principais serem escolhidos, foi feita a categorização a partir da transcrição das entrevistas, onde foram evidenciados os discursos que apareciam com maior relevância dentro das falas das participantes, além dos que demonstraram uma grande importância dentro da análise feita.

Seguindo a proposta de Bardin (2006) em seu tratado sobre a análise de conteúdo, primeiramente ao ser aceito na pesquisa, foi feita uma pré-análise com os participantes, que consistia em, primeiramente, fazer uma leitura flutuante de como iria ser feita a pesquisa em si, foram mostrados os documentos necessários para que a entrevista pudesse ser realizada, tal como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Consentimento de Gravação.

A análise de conteúdo é uma técnica configurada como uma análise das comunicações feitas durante a entrevista pelo observador e pesquisador; dentro da análise, é buscado classificar os temas e categorizá-los de modo que facilite a compreensão do que se passa nos discursos do entrevistado (SILVA; FOSSÁ, 2015).

A análise foi feita a partir de uma série de fatores que posteriormente foram analisados no discurso dos participantes do estudo. Sendo eles a identificação dos temas, a leitura de pré-análise e a categorização, além das hipóteses feitas.

Segundo Bardin (2006), as hipóteses são explicações feitas de modo antecipado do fenômeno observado, sendo afirmações iniciais, que podem ser comprovadas ou refutadas no final do estudo.

A identificação dos temas foi feita inicialmente por hipóteses que foram pensadas no decorrer da criação das perguntas feitas na entrevista semiestruturada.

Os temas pensados no início foram: tatuagem; corpo como meio de expressão; formação acadêmica; temas escolhidos e suas representações sobre a tatuagem.

Após as entrevistas serem feitas, com as respostas obtidas e suas respectivas transcrições, os pesquisadores responsáveis por este estudo analisaram os discursos que se mostraram mais recorrentes dentro das entrevistas, e como os discursos que se apresentavam com maior importância na fala dos entrevistados.

Logo após as transcrições, foi feita uma leitura de pré-análise, que tem como objetivo principal a sistematização dos discursos, dentro de categorias temáticas para que o analista consiga produzir as análises de modo sucessivo.

Durante a pré-análise, foram organizados os diversos discursos, nas suas respectivas categorias, os temas escolhidos no início da modulação de entrevistas e identificação de temas, marcados por sua importância para o estudo, e foram eles: contemporaneidade; corpo como meio de expressão; identificações e o feminino na psicanálise.

Bardin (2006) ainda afirma que:

[...] nem todo o material de análise é susceptível de dar lugar a uma amostragem, e, nesse caso, mais vale abstermo-nos e reduzir o próprio universo (e, portanto, o alcance da análise) se este for demasiado importante (BARDIN, 2006, p.123).

Após as transcrições e a pré-análise, ainda seguindo o modelo proposto por Bardin na Análise de Conteúdo, foi feita a categorização dos discursos apresentados pelos entrevistados. Foi feita a classificação de elementos de conjuntos por critérios previamente definidos, sendo esses os critérios semânticos; reunindo os grupos e elementos como: contemporaneidade (tatuagem e preconceito); corpo como expressão (Marcas corporais como *landmarks* e formação da subjetividade); identificações (formação da subjetividade e expressão da sua história e vivência).

Após feita a categorização dos discursos, foi feita também a análise categorial, que consiste no desmembramento do texto em unidades, onde é feita a análise temática e a investigação de temas utilizando os discursos obtidos (Bardin, 2006).

Com essa estruturação feita, os pesquisadores se debruçaram em analisar o conteúdo presente nos discursos, como uma categoria representacional das experiências e valores das participantes.

Isso possibilitou o levantamento de propostas explicativas dos fenômenos que buscamos compreender, eventos esses que serão apresentados em seguida no capítulo da análise dos resultados.

Durante o processo de analisar os dados obtidos, foram pensadas algumas hipóteses, como, por exemplo: a tatuagem na contemporaneidade já é algo mais aceito dentro da sociedade, onde é apresentado um maior número de pessoas que possuem, além de também as tatuagens não pertencerem somente a um grupo de pessoas. Hipótese que foi posteriormente confirmada com a observação dos discursos apresentados.

Também foi observado, dentre outros, que o corpo seria um dos principais objetos para expressar sua subjetividade pela visão psicanalítica; que foi confirmada pela análise feita a partir dos discursos dos entrevistados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CORPO COMO MEIO DE EXPRESSÃO

Ao ser feita uma análise do cenário atual é possível observar que a dimensão corporal, como um meio de materialização e espetáculo, ganhou seu relevo dentro da sociedade, onde há diversas práticas e técnicas que proporcionam as modificações corporais. As tatuagens, por exemplo, a partir da compreensão de Fortes, Winograd e Perelson (2018) foram interpretadas, de modo geral, como um traço simbólico de pontos de referências, *landmarks* ou marcos importantes para a pessoa, sendo assim, um traço de identificação de forma fluida que conta a história daqueles que fazem o uso das tatuagens.

Vemos isso registrado no discurso apresentado por algumas das participantes dessa pesquisa.

“...Sempre que acontece alguma coisa muito impactante, alguma coisa que mexa comigo eu faço uma tatuagem (...) fiz em um momento que tinha uma certa liberdade, estava me sentindo outra pessoa...” (participante 02)

“...Às vezes aquela frase ou símbolo tem um significado pra ela, uma recordação (...) e acaba querendo deixar uma marca no corpo pra isso...” (participante 03)

“...Uma que eu fiz, é uma cruz, que eu fiz, é um símbolo de uma fase difícil que passei...” (participante 08)

“Acho que assim, as tatuagens mostram um pouco do que a gente é, entendeu? Pelo menos do que eu fui” (participante 05)

No comentário realizado pela participante 08, ao ser perguntado sobre motivo de suas tatuagens, pode-se perceber que essas fazem parte de imagens com conteúdo e significados subjetivos, associados à história de vida de cada pessoa. Allouch (1995) cita que a tatuagem é feita em base de algo que se encontra fora do corpo da linguagem, porém, procura a aproximação do registro com o real, podendo estar circunscrito nos campos simbólicos ou imaginário, não possuindo uma tradução única.

O registro de suas histórias parece busca grafia, uma marcação para além da memória, simbolizada e compartilhada na pele. Este é um processo que parece nos remeter às formações da subjetividade, onde ocorrem identificações com elementos tomados fora do seu universo intrapsíquico que passam a ser incorporados como elementos simbolizantes do próprio Eu. É uma forma de produzir discurso e dar sentido ao até então incognoscível. Abaixo, poderá ser analisada a produção de significações remetentes à história pessoal das participantes:

“fiz o nome da minha vó que faleceu, ela era uma pessoa muito especial pra mim, ela ainda é, e eu carrego ela comigo de uma forma assim, ela é extraordinária, minha vó é um exemplo pra mim de mulher, de vida, de lutar e conquistar seu espaço independente de quaisquer coisas” (participante 02)

A participante 2 grafou algo que remete à lembrança da avó, seu nome, registro do qual associa a uma identificação, com isso, é possível fazer uma relação entre sua avó, que serviu de registro simbólico, registro que se associa a uma identificação, a um conceito na psicanálise que foi baseado no estudo de Lévi-Strauss, onde é dito que:

[...] a cultura é um conjunto de sistemas simbólicos e que esses sistemas simbólicos não são constituídos a partir do momento em que traduzimos um dado externo em símbolos, mas, ao contrário, é o pensamento simbólico que constitui o fato cultural ou social. só há social porque há o simbólico. Esse simbólico, Lévi-Strauss identifica-o como a função simbólica ou, o que vem a dar no mesmo, com as leis estruturais do inconsciente (GARCIA-ROZA, 2009).

Ainda seguindo os passos de Lévi-Strauss, Lacan (1988) aponta um sistema pré-existente nas relações do sujeito, onde o outro que precede a relação já foi tomado pela linguagem. Sendo assim, desde o momento em que o ser humano vem ao mundo, ele já é inserido dentro de uma ordem humana que lhe é anterior, e ainda diz que o sujeito é o efeito do significante.

Freud (1915) também afirma que os registros de memória ocorrem dentro das regiões do próprio aparato psíquico de cada sujeito, tendo assim o princípio inconsciente e o pré-consciente, sendo providos de investidas de uma moção pulsional, fazendo com que ocorram os traços de lembranças.

Considerando a pulsão como elemento primariamente incognoscível do inconsciente, o sujeito busca atribuir a ela um significado simbólico. Nesse caso nos parece sugestivo que a participante 2, quando registra o nome da avó, procura manter presente um significante de seu passado. Ela fala da avó no presente.

A tatuagem como marca presente no corpo mantém viva sua identificação com um modelo de mulher de luta e independência. É interessante verificar que esses elementos, luta e independência, encontra correspondentes em outras falas no discurso da participante, como um desejo de conquista pessoal. Ao falar da avó fala de si. O registro como o nome da avó atribui sentido aos seus propósitos.

Nesse sentido, compartilhamos com o que disseram Silva e Porchat (2010), em que:

Alguns dos jovens tatuados, ao dedicarem-se à criação desta imagem, revisitam sua própria história, interesses, memórias, entregam-se sem perceber a um processo de associação livre, cujo objetivo final é delinear uma imagem. Não uma imagem qualquer, mas um símbolo que represente o sujeito ou algo que lhe pareça fundamental naquele momento de sua vida. Assim, à sua revelia, sinais libidinais e interdições, identificações e repetições deixam suas marcas (p.352)

De um modo mais geral também encontramos referência dessa ideia em Freud quando propôs que:

[...] ideias consistem em cargas investidas – basicamente em traços de lembranças – ao passo que os afetos e sentimentos correspondem a processos de descarga do conteúdo inconsciente do paciente” (FREUD, 1915)

No discurso apresentado pela participante 04 abaixo, pode-se perceber que faz referência a um acontecimento de sua vida que não poderia ser visto caso não tivesse sua tatuagem, como um memorial. Costa (2003) diz que existe um elo entre a pulsão e a tatuagem, onde, nosso corpo sendo marcado por traços, que são muitas vezes invisíveis e incompreensíveis.

“então quase todas as tatuagens têm de certa forma, tem um lembrete, algo que eu não posso esquecer, porque elas são bem expressivas assim” (participante 04)

A tatuagem leva a um pedido de decifração desses traços de memórias de experiências que, em muitas vezes, são passados apenas pela pessoa e pela significação que ela atribuiu sobre os acontecimentos por ela vividos. Assim, há uma busca por leitura e decifração dos indivíduos que fazem suas tatuagens, como pode ser visto abaixo:

“Eu também quero cobrir uma cicatriz, fazer uma passagem ou romper com algo (...) foi a mais importante pra mim, foi uma ruptura e um marco, eu cobri minha cicatriz, que sempre foi algo que tava comigo lá” (participante 07)

“Foi em um momento de descoberta, fora da minha personalidade, como uma descoberta do que era o feminino, e eu lembrar que o feminino era a base, por mais que a sociedade diga ao contrário, ele é sim uma base e uma estrutura pelo menos para mim” Participante 04)

"e eu precisava entrar com essa sintonia, com o meu eu feminino mesmo, do que é o feminino, do que é uma mulher, mais pro lado selvagem, porque eu já tinha lido alguns conteúdos sobre isso, então é essa conexão. " (Participante 04)

Ao analisar o discurso feito pela participante 04, pode ser notado que o símbolo do feminino tem e teve um grande significado dentro de sua subjetividade e do seu meio de expressão, a tatuagem. A feminilidade na análise feita por Badinter (1992; STOLLER, 1993; ALMEIDA, 1995 STOLLER, 1993 apud AFONSO, 2007) deixou de ser vista apenas como o resultado do homem fracassado e tornou-se uma conquista, onde desafia a posição freudiana da superioridade biológica e psicológica dos homens, e as coloca como proprietárias do papel principal.

Na perspectiva psicanalista, o feminino possui também um peso sócio-histórico, filosófico e até mesmo cultural dentro de sua análise. Desta maneira, Neri (2002) traz a seguinte contribuição:

[...] a relevância do feminino no psiquismo e na obra freudiana está diretamente ligada à entrada do feminino na cena social, já que o interesse dos médicos pela histeria se deu num momento em que a mulher saiu dos bastidores para se tornar objeto de investigação (NERI, 2002).

No discurso da participante 04, pode se observar que a tatuagem serviu de elo para lembrar, em sua concepção, de que o feminino funciona como a base para tudo, diferente do que é retratado na sociedade, onde muitas vezes a mulher é vista como inferior ao homem, a participante se sentia mais segura da sua feminilidade, além de também "saber" seu lugar dentro da sociedade como mulher e qual sua importância.

Disse ela em seu discurso que começou a fazer as tatuagens também como meio de se integrar e mostrar que havia identificação com um grupo que parecia ser diferente do que era imposto a ela no momento, dizia que queria se expressar e ser vista como parte dele.

Nesse caso, podemos pensar na tatuagem como um registro ideológico publicizado no intuito de uma subversão à modelos preestabelecidos do papel da mulher em sociedade. Ela pode dizer, com isso, que se identifica com outra

perspectiva do feminino. Quiçá seria essa uma alternativa às históricas contemporâneas a Freud, que revelaram seus discursos e identificações do feminino no sintoma.

“tem pessoas que elas fazem a tatuagem no intuito de representar algo e de ter um significado. Eu nunca tive oportunidade de trabalhar com tatuagem dentro da História², mas sempre que vejo esse tema geralmente eu me atento. A tatuagem tem muitos significados, fatores e muitos valores, e isso depende muito de espaço-tempo. Ela é uma maneira de se comunicar com um grupo, se rebelar, uma maneira até de defesa ou ancestral” (Participante 07)

Observando-se o comentário feito pelo participante 07, é percebido que a ruptura do marco que ela citou foi o apagamento de uma cicatriz por ferimento que ela possuía. De acordo com Macedo (2015), as imagens tatuadas carregam experiências subjetivas com o signo de angústia, na tentativa de apagamento ou modificação da marca que não foi assimilada, incorporada ou significada pelo sujeito.

Pode-se pensar também que além de uma tentativa de supressão de uma eventual experiência traumática, a tatuagem pode representar uma sobreposição de uma marca nesse caso do participante 07. Assim como no uso de diversos mecanismos defensivos, esse registro simbólico procura ressignificar a angústia.

No entanto, em seu relato podemos observar a consciência dessa sobreposição, e a compreensão de que internamente pode não ter havido uma mudança efetiva do traumático pelo uso da tatuagem, e sim uma comunicação diferente para o Outro. O ato de tatuar em si, portanto, não garantiria uma experiência elaborativa.

Como pode ser observado nos discursos acima, existe uma consonância em que, na sociedade atual, muitos indivíduos buscam se expressar e contar suas histórias e experiências, que seriam muitas vezes invisíveis, através de marcas corporais, como as tatuagens.

² Aqui ela se refere à História como ciência, que corresponde à sua formação universitária e seus interesses.

De acordo com Moreira, Teixeira e Nicolau (2010), na contemporaneidade, os sujeitos tornam visíveis suas histórias e dificuldades por meio do corpo na tentativa da criação e configuração de uma identidade imaginária.

A tatuagem ocupa, assim, um papel de comunicação, de uma mensagem em sua história a ser expressa (e impressa), de suas experiências, seus valores pessoais, constituídos pelos atravessamentos de seus significantes.

3.2 SOBRE IDENTIFICAÇÕES

Para Cukiert e Prizskulnik (2002), Lacan mostrou o corpo sendo feito de três registros primários, sendo eles o imaginário, o simbólico e o real; o imaginário sendo aquele que o sujeito se identifica a partir do estágio do espelho; o simbólico é o corpo habitado pela linguagem responsável pelo deslocamento do gozo; e o corpo real é o corpo pulsional, sendo o que resta após feita a incorporação de linguagem.

Lacan (1998) diz que a imagem do Eu só é constituída a partir da relação com o Outro, sendo assim a relação com o outro imaginário e com o Outro, lugar do simbólico, pode ser definido como o lugar onde se constitui o sujeito.

Freud (1914) ao falar sobre o narcisismo, mostrou a unificação do corpo pelo olhar do outro compõe o Eu; sendo assim, o começo da elevação de condição da sua própria erotização, sendo o corpo narcísico uma unidade do corpo realizada unicamente pela presença significativa do outro.

O conceito de narcisismo explicado por Freud e Lacan pode ser observado nas falas das entrevistadas, quando elas mostram que a partir de que as pulsões sexuais visam retirar a libido dos objetos externos e serem redirecionados para o próprio Eu, que é corporal, de modo a ser constituída a libido narcísica, como propõe Paz (2015).

“sim, minha relação com o meu corpo mudou muito depois que eu fiz as tatuagens... melhorou muito minha autoestima, melhorou o fato de eu olhar pra mim com outros olhos. Eu olho pra mim, eu vejo isso, é uma forma de eu lembrar minha posição no mundo” (participante 02)

“e a tatuagem, parece que quando você não se identifica muito com a parte do corpo e você coloca uma tatuagem, você cria um afeto, você cria um simbolismo, é mais do que meu braço, é meu braço com um lembrete do quanto eu tenho que estar ligada com esse meu polo introspectivo, é mais do que meu pulso, é meu pulso simbolizando esse momento, entendeu?” (participante 04)

No discurso presente, feito pelo participante 04, há a percepção de que o corpo em que a tatuagem é feita sofre um investimento maior do que o comum, pelo fato de ser constantemente visto como uma fonte de frustração, frustração essa onde é apenas um reflexo da expressão do mal-estar contemporâneo. O corpo durante o período de crescimento é visto como um instrumento e expressão e de reflexo de referências culturais, isso diante da fragilidade simbólica do tornar-se adulto (GEA, 2013).

Os discursos apontam no sentido de compreender uma melhor percepção do Eu por parte delas quando o registro gráfico da tatuagem se faz presente. As imagens registradas parecem transcrever suas emoções, afetos e história, falando, assim, de si para ou outro.

“Mas acredito que faz toda a diferença na autoestima da pessoa e tem muita gente que acha que é pra chamar atenção né, acha que a gente passou por horas de dor pra chamar a atenção de outro, porque se fosse pra agradar os outros não fazíamos, tem tanta gente que diz ‘não faz, você ficaria tão bonita se não tivesse’, e acho que não é pelos outros, é algo mais por nós.” (participante 07)

No discurso feito pela participante 07, pode-se perceber uma contradição durante a fala, não sendo necessariamente um erro em seu discurso, mas sim uma percepção que não ainda não foi conscientizada para a participante, algo que foi importante para a constituição do seu psiquismo que se refere a Outro, porém também faz parte da constituição de seu Eu.

Na visão psicanalítica, o sujeito não nasce com um corpo pronto, ele é um fruto também da construção baseada desde as primeiras experiências subjetivas que

ocorrem na infância, também como no decorrer de sua história. Lacan (1998) mostrou que as primeiras experiências e a construção do corpo e de sua imagem vão atravessar o sujeito no decorrer da sua vida, por exemplo quando, o sujeito se relacionar com outros, com o mundo e consigo mesmo.

Freud em *O eu e o Id* (1923) apresentou o Eu como algo que é montado sobre o corpo, o Eu seria algo que vai se formando a partir de encontros feitos com outros sujeitos, esses por sua vez carregando um Eu também em formação. Assim começa a se dar a constituição subjetiva do corpo, do Eu. Durante o processo de formação do Eu, quando a cultura afeta o sujeito, sendo primeiramente um Eu-Pele, é permitido que o mundo psíquico comece a sua formação, e, ao mesmo tempo, também proporciona a formação do corpo dentro da cultura em que está inscrito (ANZIEU, 1989).

“Melhorou minha autoestima, muito, bastante. Tipo o meu braço, eu não gosto muito do meu braço, mas aí eu tenho duas tatuagens no braço e eu achei que melhorou bastante, a minha relação com eles.” (Participante 10)

“sempre que eu tô meio triste assim ou com autoestima baixa eu penso “nossa, podia fazer uma tatuagem aqui né” (Participante 07)

Anzieu (1989), comentou sobre as funções do corpo e da pele, mostrando o que a pele é atualmente utilizada também para representar um meio de comunicação, pode ser um lugar o qual é possível estabelecer relações que são significantes para aqueles que possuem tatuagens ao longo do corpo. A pele é vista por ele como uma superfície utilizada para a anotação e assentamento de traços que são deixados por tais relações.

De acordo com Bateman (2000) foram demonstradas algumas categorias de narcisismo, tomados como metáfora, sendo eles o narcisismo de pele fina e de pele grossa, onde o narcisismo de pele fina seriam aquelas identificações mais frágeis e

vulneráveis, e os de pele grossa seriam aqueles mais resistentes, vistos como de difícil acesso.

Para Costa (2003), as tatuagens e piercings são signos que buscam marcar e tem uma ligação direta com a erotização e a necessidade de suporte no Outro, ou seja, na ausência da palavra, o sujeito busca outras formas de se expressar e afirmar sua existência, tanto para si mesmo como para os outros.

Beneti (2012 *apud* MACEDO PRÓCHNO 2014) diz que, atualmente, a tatuagem tem uma ligação íntima com o laço social, e por conta disso, é necessário que na clínica psicanalítica possamos observar o sujeito, o objeto olhar e a pulsão. Além da função da tatuagem, devemos escutar a posição de cada um com relação à tatuagem, fazendo com que assim possamos levá-los a entender seu próprio corpo e como isso ocorre no olhar do outro.

Compreendemos que as tatuagens se apresentam como formas de linguagem que apontam diretamente para a subjetividade. Moreira, Teixeira e Nicolau (2010) consideram as tatuagens como formas de linguagens feitas para a busca de identidade e expressão do sujeito, as marcas e tatuagens vão aumentando, demonstrando o sujeito em busca do olhar desejado, tentando mascarar a falta primordial, e, simultaneamente representando e dando-lhe sentido.

O ato de tatuar-se gera uma tendência inconsciente à compulsão à repetição, onde o inconsciente tenta reestabelecer e obter prazer através do sofrimento, baseado em situações anteriores; o sujeito inscreve e reescreve marcas de modo contínuo como uma tentativa de o sujeito suprir sua dor de nunca encontrar o objeto desejado, assim gerando uma busca contínua na obtenção de prazer (CASTRO, 1986)

3.3 CONTEMPORANEIDADE

De acordo com Koltai (2002) o contexto social que a contemporaneidade se insere, a realização plena e satisfatória do desejo é algo permitido, assim podemos ter o esquecimento de que renuncia ao gozo é uma condição importante para preservar o desejo em si, fazendo com que, assim o sujeito se veja em um mundo onde o sofrimento é intolerável, isso sendo algo que ocorre pelo fato de que as ideias

que querem ser alcançadas e demandam força pulsional são adquiridas de modo imediato nesta sociedade.

Diversos autores vêm procurar a apreensão do sujeito contemporâneo, sendo um deles Lasch (1985), que em suas obras, ressaltou o narcisismo e o consumismo como produtos da sociedade burguesa contemporânea, numa visão de que a sociedade capitalista contemporânea passa por um agravamento do hedonismo, sendo assim uma busca incessante e imediata de prazeres individuais.

“... Acho que hoje em dia é algo muito comum, todo mundo pode ter uma tatuagem, mesmo que ainda seja uma coisa meio “tabu” ela já é algo comum, algo que conseguimos encarar com mais naturalidade...” (Participante 07)

“Meus pais eles como são de geração mais antiga sempre foram contra, então eles têm um certo preconceito quanto a isso...” (Participante 02)

Conforme o discurso proposto pela paciente 07, podemos perceber que há a percepção de que atualmente a tatuagem é algo mais aceito na sociedade, uma coisa vista com mais naturalidade atualmente, apesar de ainda sim ter casos de discriminação por conta do uso de tatuagens.

A tatuagem parece dispor de um papel menos subversivo do que antes na história. Compartilhamos com Koltai (2002) em que existe uma maior permissividade no contemporâneo para o sujeito contar-se enquanto história nos registros da pele.

Segundo Pérez (2006), o novo sujeito possuidor de tatuagem não tem um rosto definido. Ele é múltiplo, não tem fronteiras de sexo e percorre diferentes gerações, diferente de como era no passado, onde havia um público social determinado. Goffman (1975, p. 33 *apud* PÉREZ, 2006) em seu estudo sobre os estigmas, dentre eles as marcas na pele, explicita a forma em que tal processo entrou num parâmetro de normatização, afinal:

[...] por mais especializada e singular que seja uma prática, sua fachada social, com algumas exceções, tenderá a reivindicar fatos que podem ser igualmente reivindicados e defendidos por outras práticas algo diferentes [...] Conquanto, de fato, estes padrões abstratos tenham um significado diferente

em diferentes desempenhos de serviços, o observador é encorajado a realçar as semelhanças abstratas (GOFFMAN, 1975, p. 33 apud PÉREZ, 2006).

No discurso apresentado acima pela participante 02, pode ser percebido que em gerações anteriores, apesar de haver tatuagens, eram muitas vezes vistas com um certo preconceito, fato que ainda é possível perceber ao conversar ou observar discursos e comportamentos de pessoas mais velhas. Podemos observar que houve uma mudança no modo como as tatuagens são vistas, com sua imagem indo em direção a se tornar algo que pode ser visto como um acessório, como mostra a participante 03:

“outros realmente querem marcar, deixar algo registrado na pele (...) mas de um tempo pra cá, eu vi bastante gente fazendo por estética.” (Participante 03)

De acordo com Baudrillard (2010), a sociedade globalizada agora concentra as produções no efêmero, no volátil. Com as indústrias produzindo cada vez mais objetos de consumos frívolos, que duram cada vez menos, com o objetivo principal de convocarem sensações, que já são vivenciadas na espera da próxima sensação, na busca pelo prazer, onde o que importa é aqui e agora.

O autor ainda cita um novo modo de gozo, onde o corpo é o alvo principal, sendo o corpo o objeto mais belo de consumo. Atualmente o corpo pode ser visto como o próprio sintoma da cultura, onde há uma certa ancoragem entre o gozo e os imperativos da vida em sociedade (SANTAELLA, 2008).

Silva (2012) cita a manifestação da adesão às marcas corporais algo perceptível nos tempos atuais, seja por propagandas, publicações, programas de televisão ou sites na *internet*. Pode-se perceber que não é mais um fenômeno restrito, é algo que pode ser percebido em todos os nichos como uma nova forma de apresentar-se ao mundo, um modo que convoca o olhar do outro.

Com o discurso feito pela participante 05, pode-se citar a concepção do sujeito pós-moderno de Hall (2006), onde se afirma que o sujeito não é composto de uma única identidade, mas de várias. O nosso processo de identificação, onde projetamos nossa identidade e cultura agora é provisório e variável. A identidade na pós-

modernidade se tornou a soma de várias identidades, não somos mais indivíduos com identidade permanente e fixa, mas sim uma pessoa em constante mudança.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstrou que a tatuagem e as modificações corporais são muito utilizadas para a expressão corporal na sociedade contemporânea. Na atualidade, o corpo se tornou um dos principais meios da materialização e identificação do sujeito que não possui uma única identidade, mas várias. A construção da subjetividade dos sujeitos se dá pelas experiências que ele viveu, marcos importantes na sua vida, e também pessoas que o ajudaram a construir sua subjetividade. No estudo, a tatuagem se mostrou como um dos principais meios de expressão utilizados para que os sujeitos pudessem contar suas histórias.

É um fato de que o processo de adquirir uma nova tatuagem é uma condição que proporciona maior autoestima naquele que a fez, uma vez que, sendo explicado pela abordagem psicanalítica, em especial pela teoria do narcisismo proposta por Freud, podendo ser observado nos discursos das participantes o momento em que as pulsões sexuais retiram a libido de objetos externos e são redirecionadas para o próprio Eu corporal.

Foram analisados os discursos proporcionados pelas participantes por meio da entrevista, e em suas semelhanças, foi demonstrado que, além de um meio de expressão, as tatuagens na contemporaneidade estão sendo mais aceitas, visto que o sujeito contemporâneo também não é mais o mesmo que anteriormente, sendo agora um sujeito que conta hoje com várias formas de expressão, constituindo com isso diversas formas de expressão de sua identidade.

Também foi analisado durante a pesquisa o fator de que a tatuagem, na sociedade contemporânea, é uma importante forma de mostrar ao Outro as experiências e grafias que auxiliam o sujeito contemporâneo a apresentar sua subjetividade, além de mostrar também a importância que o Outro possui na caracterização do próprio Eu.

Segundo o presente estudo, pode ser analisado que o sujeito contemporâneo possui diversas formas de expressão, sendo uma delas a tatuagem. Estas formas, como foi analisado durante o percurso do trabalho, possuem uma forma de expressar

a subjetividade de cada um, assim como memórias passagens feitas pelos sujeitos, essas que muitas vezes não seriam capazes de serem vistas se não fossem pela tatuagem.

Conclui-se que o estudo desenvolvido baseado no método clínico-qualitativo contribui para o campo de compreensão sobre o modo de expressão e subjetividade contemporânea a partir de uma visão psicanalítica, além de contribuir também para o campo da construção da subjetividade pelo viés psicanalítico.

5. REFERÊNCIAS

AFONSO, J. Masculino e feminino: Alguns aspectos da perspectiva psicanalítica. **Análise psicológica.**, v. 25, n. 3, p. 331-342, 2007.

ALLOUCH, J. **Letra a letra**: transcrever, traduzir, transliterar. Rio de Janeiro: Campo Matemático, 1995.

ANZIEU, D. **O eu-pele**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1989.

ASSOUN, P-L. **Metapsicologia freudiana. Uma introdução**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1995

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads,. Lisboa: Edições 70, 2006.

BATISTA PINTO, E. A pesquisa qualitativa em psicologia clínica. **Psicologia USP**, v. 15, n. 1-2, p. 71-80, 2004.

BATEMAN, A. W. Organizações de pele grossa e de pele fina e encenação em distúrbios fronteiricos e narcísicos. **Livro Anual de Psicanálise 1998**, p. 41-52, 2000.

BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70 Lda, 2010

BENETI, A. Tatuagem e laço social. **Opção Lacaniana**, v. 3, n. 7, p. 1-19, 2012.

BREYTON, D, ARMÊNIO, E. O corpo, campo de batalha contemporâneo. In: **Anais: Encontro Latino Americano dos Estados Gerais da Psicanálise**, São Paulo, 2001. n.p.

CARNEIRO, S. Mulheres em movimento. **Estudos avançados**, v. 17, p. 117-133, 2003.

CASTRO, E. M. **Psicanálise e linguagem**. São Paulo: Ática, 1986.

COELHO JR, N. E. A noção de objeto na psicanálise freudiana. **Ágora**, v. 4, p. 37-49, 2001.

COSTA, A. **Tatuagens e marcas corporais: atualização do sagrado**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

CUKIERT, M, PRISZKULNIK, L. Considerações sobre eu e o corpo em Lacan. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 7, p. 143-149, 2002.

DEL PRIORE, M. **História do corpo no Brasil**. São Paulo: Unesp Ed., 2011.

FERNANDES, M. H. Entre a alteridade e a ausência: o corpo em Freud e sua função na escuta do analista. **Percursos**, v. 29, n. 2, p. 51-64, 2002.

FERNANDES, M. H. Onde começa o corpo? **Ide**, v. 38, n. 61, p. 13-26, 2016.

FINK, B. **Sujeito Lacaniano: do desejo ao gozo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995

FONTANELLA, B. J. B., CAMPOS, C. J. G., TURATO, E. R. Coleta de dados na pesquisa clínico-qualitativa: uso de entrevistas não dirigidas de questões abertas por profissionais da saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 5, 2006.

FORTES, II, WINOGRAD, M, PERELSON, Simone. Algumas reflexões sobre o corpo no cenário psicanalítico atual. **Psicologia USP**, v. 29, p. 277-284, 2018.

FREUD, S. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v. 07. Rio de Janeiro: Imago, 1990 (Trabalho original publicado em 1905).

FREUD, S. Sobre o narcisismo: uma introdução. In: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1990 (Trabalho original publicado em 1914).

FREUD, S. O Ego e o Id. In: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v. 19. Rio de Janeiro: Imago, 1990 (Trabalho original publicado em 1923).

FREUD, S. O Inconsciente *In: Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente*, Volume II. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2006 (Trabalho original publicado em 1915).

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o inconsciente**. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009.

GEA, M. R. **Corpos marcados**: adolescência e ideais na contemporaneidade. Orientador: Dr. Nelson da Silva Junior. 2013. Tese (Mestrado em Psicologia/Psicologia social) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2013.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KOLTAI, C. Uma questão tão delicada... **Revista Psicologia Clínica.**, v.14, n.2, p.35-42, 2002.

LACAN, J. **O Seminário**: Livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1985 (Trabalho original publicado em 1964)

LACAN, J. O estágio do espelho como formador da função do eu. In: LACAN, J. **Escritos**. v. 01. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 1998 (Trabalho original publicado em 1949)

LASCH, C. **A cultura do narcisismo**: a vida americana numa era de esperança em declínio. Rio de Janeiro: Imago, 1985.

MACEDO, Sybele, PARAVIDINI, João Luiz Leitão. O ato de tatuar-se: gozo e identificação o ato de tatuar-se. **Tempo psicanalítico**, v. 47, n. 2, p. 138-155, 2015.

MACEDO, S, PARAVIDINI, J. L. L., PRÓCHNO, Caio César Souza Camargo. Corpo e marca: tatuagem como forma de subjetivação. **Revista Subjetividades**, v. 14, n. 1, p. 152-161, 2014.

MANDET, E. La fascinación de los significados: una problemática acerca de la noción de cuerpo en psicoanálisis. N/A: **Psicoanálisis con niños y adolescentes**, p. 114-124, 1993.

MANZINI, E. J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percurso**, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012.

MEREA. C. "Os conceitos de objeto na obra de Freud", In: BARANGER, W. (org.), **Contribuições ao conceito de objeto em psicanálise**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1994, p.1-18.

MOREIRA, J. O., TEIXEIRA, L. C, NICOLAU, R. F. Inscrições corporais: Tatuagens, piercings e escarificações à luz da psicanálise. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 13, n. 4, p. 585-598. 2010.

NERI, R. O encontro entre a psicanálise e o feminino: singularidade/diferença. **Feminilidades**, p. 13-34, 2002.

PAZ, L. V. C. **Possibilidades de abordagem do fenômeno da tatuagem em Freud e Lacan**. Orientador: Dr. Tiago Ravanello. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Largo, 2015.

PÉREZ, A. L. A identidade à flor da pele: etnografia da prática da tatuagem na contemporaneidade. **Mana**, v. 12, p. 179-206, 2006.

RAMOS, C. Alguns apontamentos para se pensar a relação entre corpo e contemporaneidade. A peste (corpo e discurso). **Revista de Psicanálise e Sociedade e Filosofia**. Vol. 2, nº 2, jul/dez. 2010, p. 323-335.

RODRIGUEZ, L., CARRETEIRO, T.: Olhares sobre o corpo na atualidade: tatuagem, visibilidade e experiência tátil. **Psicologia & Sociedade**, 26(3), 746-755, 2014.

SANTAELLA, Lúcia. O corpo como sintoma da cultura. **Comunicação Mídia e Consumo**, v. 1, n. 2, p. 139-157, 2008.

SEVERIANO, M. F. V. A formação dos ideais numa cultura narcísica. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 19, n.1/2, p. 47-59. 2001.

SILVA, A. H., FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, 2015.

SILVA, G. F. **Um estudo sobre as funções da tatuagem e da identificação à luz da psicanálise freudiana**. Orientador: Dr. Nelson da Silva Junior. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia /Psicologia Social) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012

SILVA, G. F., PORCHAT, P. Tatuagem, unheimliche e identificação: desvelamentos. **A peste**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 347-359, jul./dez. 2010

TURATO, E. R. Introdução à metodologia da pesquisa clínico-qualitativa - definição e principais características. *Revista Portuguesa de Psicossomática*. Sociedade Portuguesa de Psicossomática, Portugal, v.2, n.1, p.93-108, 2000.

TURATO, E. R. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde pública*, v. 39, p. 507-514, 2005.

VALLEJO, A. L. C. Lacan: operadores de leitura. São Paulo, **Perspectiva**, 1979.

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista da pesquisa “O corpo psicanalítico com tatuagens e a expressão de subjetividade contemporânea “

Nome: _____ Idade: _____
anos - Cidade de origem: _____
Curso: _____ Termo: _____

- 1- Me fale um pouco sobre o que você faz, sobre sua rotina, com quem vive. 2- Você se acha uma pessoa comunicativa?
- 3- Você se acha uma pessoa sociável? Você tem alguma dificuldade de se comunicar com outras pessoas?
- 4- Por que você acha que as diferentes pessoas usam tatuagem? 5- Quantas tatuagens você tem?
- 6- Suas tatuagens foram feitas antes ou durante o ingresso na universidade?
- 7- Quais foram as motivações para você fazer às tatuagens? Se foram diferentes contém os principais motivos de cada uma.
- 8- Inicialmente você teve algum receio de fazer as tatuagens? Se sim, diga quais foram.
- 9- Suas tatuagens têm significados específicos? Conte um pouco sobre eles.
- 10- Você considera as tatuagens são uma forma de comunicação sobre seu jeito de ser e de se expressar com o mundo?
- 11- Na sua visão de mundo, existem tatuagens específicas para mulheres? Ou são independentes de gênero?
- 12- Você percebe se existe preconceito ou resistência da sociedade com as tatuagens (para conseguir empregos e afins)? E especificamente com mulheres que tem tatuagens expostas?
- 13- Se suas tatuagens são mais expostas (braço, pernas, ombros) ou escondidas (costas, costela, nuca), tem algum motivo para tais posições?
- 14- Sua relação com seu corpo mudou após fazer tatuagens (sentiu mudanças no seu modo de ser, melhorou sua autoestima e afins)?
- 15- No ambiente universitário existem muitas pessoas com tatuagens, isso independente do curso, você se identifica mais com pessoas, especialmente mulheres, que tem tatuagens ou é indiferente?
- 16- O ato de tatuar-se gera uma dor física em você ou não?
- 17- Você se recorda de alguma vez ter sonhado com uma tatuagem ou estar fazendo alguma? Se sim, conte como eram as tatuagens no sonho.
- 18- O que as pessoas pensam sobre suas tatuagens de um modo geral?
- 19- Se arrependeu em algum momento de ter feito alguma das tatuagens? Se sim, explique o motivo.

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada Senhora:

Esta pesquisa é sobre “O Corpo psicanalítico com tatuagens e a expressão de subjetividade contemporânea” e está sendo desenvolvida por João Vitor Pereira Ranieri, do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Sagrado Coração, sob a orientação do Prof. Dr. José Ricardo Lopes Garcia. O objetivo do estudo é o de compreender a expressão de subjetividade através de tatuagens e seus desdobramentos representacionais no corpo sob um olhar psicanalítico. A finalidade deste trabalho é contribuir para a prática clínica de psicólogos e psicanalistas, beneficiando seus pacientes e alunos em instituições de ensino, além de desmistificar alguns preconceitos ainda existentes sobre tatuagens. Solicitamos a sua colaboração para entrevistas individuais e contribuição em grupo com outros participantes desta pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa conta com relatos sobre suas vivências e experiências pessoais. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigada a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano ou retaliação. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eu _____,

CPF: _____, considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Bauru, ____ de _____ de 2019.

Assinatura da participante

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Telefone: (19) 996125757 ou para o Comitê de Ética da Universidade do Sagrado Coração – Endereço: Rua Irmã Arminda 10-50, Jardim Brasil – Bauru – SP. E- mail:: ssimeao@usc.br – Fone: (14) 2107-7260

João Vitor P. Ranieri
Pesquisador responsável

Prof. Dr. José Ricardo Lopes Garcia
Orientador da pesquisa

APÊNDICE C
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO

Prezada participante:

Esta pesquisa é sobre “O Corpo psicanalítico com tatuagens e a expressão de subjetividade contemporânea” e está sendo desenvolvida por João Vitor Pereira Ranieri, do Curso de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração, sob a orientação do Prof. Dr. José Ricardo Lopes Garcia. O objetivo do estudo é o de compreender a expressão de subjetividade através de tatuagens e seus desdobramentos representacionais no corpo sob um olhar psicanalítico. A finalidade deste trabalho é contribuir para a prática clínica de psicólogos e psicanalistas, beneficiando seus pacientes e alunos em instituições de ensino, além de desmistificar alguns preconceitos ainda existentes sobre tatuagens. Solicitamos a sua colaboração para entrevistas individuais e contribuição em grupo com outros participantes desta pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Informamos que, por conta das limitações no contato social, devido às restrições de prevenção na pandemia do COVID-19, as entrevistas ocorrerão por meio virtual, através de aplicativos de videoconferência tais como o Microsoft Teams e o Google Meet, e que serão gravadas, servindo de material para a análise de meu relato pelos pesquisadores, garantido, no entanto, o sigilo da divulgação pública do vídeo. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa conta como risco, os relatos sobre suas vivências e experiências pessoais, que podem causar algum desconforto, bom como pode se beneficiar das contribuições das pesquisas nessa área, que permite uma compreensão maior sobre as formas de expressão do corpo no contemporâneo. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigada a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano ou retaliação. Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eu _____ CPF: _____, considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados

obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.
Bauru, __de__de 2020.

Assinatura da participante

Este documento foi elaborado em 2 páginas, está de acordo com as Resoluções nº 466/12 de 12 de dezembro de 2012 e nº 510/16 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), e nº 016/00 de 20 de dezembro de 2000 do Conselho Federal de Psicologia.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Telefone: (19) 996125757 ou para o Comitê de Ética do Centro Universitário Sagrado – Endereço: Rua Irmã Armanda 10-50, Jardim Brasil – Bauru – SP. Telefone (14) 2107-7340, ou E-mail: cep@unisagrado.edu.br

João Vitor Pereira Ranieri
Pesquisador responsável

Prof. Dr. José Ricardo Lopes Garcia
Orientador da pesquisa

APÊNCIDE D

CONSENTIMENTO PARA FOTOGRAFIAS, VÍDEOS E GRAVAÇÕES

Permito que seja realizada a gravação do áudio da entrevista semiestruturada, para fins da pesquisa científica intitulada “**O corpo psicanalítico com tatuagens e a expressão de subjetividade contemporânea**” e concordo que o material e informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados em eventos científicos ou publicações científicas. Porém, eu não devo ser identificado por nome ou rosto em qualquer uma das vias de publicação ou uso.

A gravação do áudio ficará sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e, sob a guarda dos mesmos.

Bauru, _____ de _____ de 2021

ANEXO I – Parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE DO SAGRADO
CORAÇÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O corpo psicanalítico com tatuagens e a expressão de subjetividade contemporânea

Pesquisador: JOSÉ RICARDO LOPES GARCIA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 06177619.5.0000.5502

Instituição Proponente: Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.124.494

Apresentação do Projeto:

Projeto de IC de Psicologia que busca ampliar o número de experiências do ato de tatuar-se e analisar se há motivações diferenciadas para a realização da tatuagem.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender a expressão de subjetividade através de tatuagens e seus desdobramentos representacionais no corpo sob um olhar psicanalítico. Analisar as particularidades do corpo pela ótica psicanalítica e as formas de expressão da subjetividade. Analisar as concepções e representações de mulheres com tatuagens, sobre sua subjetividade e o feminino.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Suscitar algum desconforto durante a entrevista, no sentido psicológico, sendo então retomados os objetivos da pesquisa, a garantia do sigilo, a liberdade de interromper.

Benefícios: Possibilidade dos pacientes expressarem-se a respeito de sua vivência, manifestando os aspectos subjetivos envolvidos. Levantar e proporcionar uma pesquisa atualizada, que permitam uma compreensão maior sobre as formas de expressão do corpo implicantes em tal contexto e revisão sobre o tema para a categoria de psicólogos e profissionais afins em suas práticas profissionais, bem como para a população de interesse.

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Bairro: Rua Irmã Arminda Nº 10-50

CEP: 17.011-160

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)2107-7340

E-mail: comitedeticadehumanos@usc.br

Continuação do Parecer: 3.124.494

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Nada a declarar.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

De acordo.

Recomendações:

Nada a declarar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nada a declarar.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1286882.pdf	22/01/2019 22:59:56		Aceito
Outros	termo_teste.pdf	22/01/2019 22:59:37	LAVINIA FRANCIELLE DIAS DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_teste.pdf	22/01/2019 22:56:46	LAVINIA FRANCIELLE DIAS DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEPRONTO.pdf	22/01/2019 22:42:52	LAVINIA FRANCIELLE DIAS DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoAssinLavinia2019.pdf	22/01/2019 22:22:01	JOSE RICARDO LOPES GARCIA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 Bairro: Rua Irmã Aminda Nº 10-50 CEP: 17.011-160
 UF: SP Município: BAURU
 Telefone: (14)2107-7340 E-mail: comitedeeticadefumanos@usc.br

UNIVERSIDADE DO SAGRADO
CORAÇÃO



Continuação do Parecer: 3.124.494

BAURU, 29 de Janeiro de 2019

Assinado por:
Marcos da Cunha Lopes Virmond
(Coordenador(a))

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Bairro: Rua Irmã Aminda Nº 10-50 **CEP:** 17.011-160
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)2107-7340 **E-mail:** comitedeticadehumanos@usc.br

Página 03 de 03